

Sarney começa a premiar Deputados fiéis da Aliança

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney já começou a prestigiar os parlamentares que votaram a concessão de anistia de acordo com a orientação do Governo e a penalizar os Deputados infiéis da Aliança Democrática. Por sua ordem, o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, José Hugo, está expedindo ofícios a Ministros determinando a substituição de ocupantes de cargos federais nos Estados.

Durante um longo despacho com José Hugo, na terça-feira, o Líder do PFL na Câmara, José Lourenço, conseguiu sustar a demissão de indicados por Deputados do partido fiéis a sua orientação. Foi o caso da readmissão do Chefe de Medicina Social da Agência do Inamps em Juiz de Fora, o médico Edio Melo Castro, indicado pelo Deputado José Carlos Fagundes, um dos primeiros dissidentes do PDS, que votou com o Governo a subemenda Uequed.

A demissão do médico Edio Castro

fora formalizada pelo Ministro da Previdência, Waldyr Pires, no dia seguinte à votação da subemenda Uequed. Fora nomeado um médico indicado pelos Deputados Luis Guedes (PMDB-MG) e Luis Sfair (PMDB-MG), que votaram contra a orientação do Governo. O mesmo problema ocorreu no Ceará, onde tinham sido demitidos dois agentes do Funrural indicados pelo Deputado Furtado Leite (PFL-CE) — também fiel ao Governo — para atender um pedido do terceiro suplente de Deputado, Iranildo Pereira, do PMDB.

O Líder do PFL na Câmara, José Lourenço, está confiante no atendimento dos pedidos políticos de seu partido e disse que conseguiu do Presidente Sarney o compromisso de que todos os acordos feitos entre as bancadas do PMDB e do PFL para preenchimento de cargos nos Estados serão honrados.

— Os critérios já estão estabelecidos: as indicações são feitas pelo

Deputado da Aliança Democrática mais votado na região. Só falta serem cumpridos os acordos — disse.

Dos 17 votos dissidentes do PFL na votação da subemenda Uequed, a grande maioria foi em represália à falta de atendimento dos pedidos políticos. Os casos se repetem com maior frequência nas áreas dos Ministérios da Previdência e da Agricultura, segundo Deputados do PFL.

— O Ministro Waldyr Pires fecha as indicações e só atende pedidos de seus amigos — denunciou um Deputado.

Segundo o Líder do PFL, os casos de dissidência do partido em São Paulo se devem às demissões feitas pelo Ministro Waldyr Pires no interior do Estado. Os Deputados José Camargo, Natal Gale e Ricardo Ribeiro não escondem sua insatisfação com a falta de atendimento a seus pedidos. No dia da votação da subemenda Uequed, Ricardo Ribeiro defendia a cobrança do voto.

— Isso tem de ter volta — dizia, no gabinete da Liderança do PFL, para quem quisesse ouvir.

O Deputado José Lourenço concorda com a reação de seus liderados na medida em que se vêem prejudicados na participação no Governo. E cita os casos dos Deputados José Carlos Fagundes e Furtado Leite para questionar.

— Se fosse com vocês, continuariam votando com o Governo depois de receber esse prêmio? — questionou.

Lourenço disse que já conversou com dez dos 17 Deputados dissidentes do partido para conhecer os motivos que os levaram a votar contra o Governo. Segundo afirmou, muitos dos problemas decorrem da acirrada disputa entre o PMDB e o PFL nas eleições municipais.

O Líder informou que o voto dissidente do Deputado José Machado (PFL-MG), o qual respeita, "foi ideológico".

Palácio esclarece posição do Governo

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney reafirmou ontem sua insatisfação com o comportamento de parlamentares da Aliança Democrática que lhe têm negado apoio no Congresso ao pedir que o Secretário de Imprensa e Divulgação, Fernando César Mesquita, que transmitisse seu pensamento sobre o relacionamento do Governo com o Congresso.

— O Presidente disse-me que deve existir uma lealdade entre o Governo e sua base parlamentar. Quando o Governo é leal a esta base, pressupõe-se que haja uma reciprocidade, podendo com ela contar na hora de viabilização política de seus projetos — disse o Secretário.

Segundo Fernando César, Sarney não comentou a possibilidade de formação de um grande partido de centro para apoiá-lo, formado por setores moderados do PMDB mais o PFL, conforme disseram alguns parlamentares que com ele estiveram pela manhã.

— O Presidente não me disse nada disso, mas os parlamentares devem ser responsáveis pelo que falam.

O Secretário de Imprensa desmentiu também que o Presidente esteja pensando em substituir em breve os Ministros da Justiça, Fernando Lyra, do Planejamento, João Sayad, e da Reforma Agrária, Nelson Ribeiro.

— Antes das desincompatibilizações dos Ministros que serão candidatos, o Presidente não pensa em mudar sua equipe — disse.

Deputado desmente revisão de cargos

BRASÍLIA — O Deputado Fernando Gomes (PMDB-BA) negou ontem que o Presidente José Sarney esteja disposto a rever as indicações para cargos federais de Deputados que não apoiarem o Governo. Segundo Gomes, o próprio Sarney desmentiu a informação, em audiência concedida ao parlamentar na manhã de ontem.

Gomes afirma que o Presidente foi quem tomou a iniciativa de tocar no assunto, garantindo-lhe que, como membro do Congresso por muitos anos, mantém alto respeito pela instituição e jamais faria declarações semelhantes. O Deputado disse que aproveitou para manifestar ao Presidente a convicção de que o Governo precisa ter no Congresso "um verdadeiro líder, um coordenador político", para evitar problemas.

Informado das declarações do Deputado Fernando Gomes, o Líder do Governo na Câmara, Pimenta da Veiga, confirmou que a intenção do Governo é "dar solidariedade aos que lhe derem solidariedade".

— Todos os líderes declararam isto quando saíram da reunião do Conselho Político. Talvez tenha havido uma interpretação diferente do que o Presidente disse — afirmou.

O Líder esclareceu que a verificação da fidelidade dos parlamentares ao Governo não tomará como base a votação da semana passada, e sim as próximas, pois "não há interesse em vasculhar o passado".

Ulysses diz ao Presidente: Depois das eleições as coisas vão mudar

BRASÍLIA — A crise de identidade do PMDB — ser ou não ser Governo — levou o Presidente José Sarney e o Presidente do partido, Ulysses Guimarães, a se reunirem longamente, ontem pela manhã, para discutir a rearticulação da base de sustentação política do Governo no Congresso.

Ulysses pediu tempo a Sarney, argumentando que o incidente da votação da Constituinte deve ser encarado como um fato meramente episódico, provocado até mesmo pelo envolvimento dos parlamentares na campanha eleitoral.

— Depois das eleições, as coisas vão mudar, Presidente — prometeu Ulysses, que na véspera se reuniu com o Líder do PMDB, Pimenta da Veiga, para acertar o calendário das votações em segundo turno da Constituinte, da reforma tributária e da lei dos partidos políticos. A partir do dia 19 — a data acertada — Ulysses poderá provar ao Governo que o PMDB lhe é fiel ou, então, assumir a inviabilidade de integrá-lo.

A indefinição do PMDB é refletida nas próprias declarações de Ulysses, que concedeu a seguinte entrevista sobre a crise que abala a base parlamentar do Governo:

— Como o PMDB pode ser Governo se o senhor é o primeiro a qualificá-lo como parceiro? O PMDB é Governo ou parceiro do Governo?

— O PMDB é parceiro do Governo. — O que o senhor entende por parceiro?

— Parceiro divide responsabilidade. Temos co-responsabilidade com o Governo.

— Não existe dependência nessa

divisão de responsabilidade?

— Não. O PMDB não depende do Governo nem o Governo depende do PMDB. A nossa ação é no Legislativo, Poder independente do Executivo.

— Se, como o senhor disse ao Presidente Sarney, a crise é episódica, por causa das eleições municipais, nas eleições do próximo ano, quando o futuro político de cada integrante do PMDB estiver em jogo, o distanciamento do partido com o Governo não será maior?

— Não, porque o Governo está tomando medidas acertadas. O índice de popularidade do Governo é sempre crescente e a identificação do partido com o Governo nas próximas eleições ajudará muito, como tem ajudado agora no caso das eleições municipais.

O Presidente do PMDB acrescenta que, na conversa, Sarney não cobrou uma posição mais vigorosa do partido, pois os dois interpretam o incidente da votação da Constituinte "sob o mesmo ângulo". Veladamente, Ulysses insinua que a crise do partido é produzida por poucos Deputados.

A atitude de Ulysses, segundo desabafam alguns parlamentares, não tem ajudado o Governo. De acordo com essas interpretações, Ulysses precisa mas não quer assumir a posição de ser Governo. Com isso, no entender de seus adversários, ele passa um recibo de suspeição no êxito do Governo Sarney, cujo fracasso não seria conveniente ao seu projeto de sucedê-lo.

— O doutor Ulysses nunca desceu do palanque. Sua linguagem é a

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL		CAPÍTULO DA SEÇÃO	
Especie: OFICIAL	Número	Data	Mês
Objeto	Assunto	Via	Assinatura
EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO FRANCISCO WALDIR PIRES DE SOUZA MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL - BRASIL-DF			
Nº 29 - 10 - 85			
DE ORDEM DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA, SOLICITO A VOSSA EXCELÊNCIA NOMENAR O DOUTOR EDIO MELO CASTRO PARA O CARGO DE CHEFE DE MEDICINA SOCIAL DA AGÊNCIA DO INAMPS EM JUÍZ DE FORA, NO ESTADO DE MINAS GERAIS. ATENCIONOSAMENTE - JOSÉ HUGO CASTELO BRANCO - MINISTRO DE ESTADO CHEFE DO GABINETE CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.			
Assinatura ou rubrica do expedidor			

O ofício de José Hugo a Waldyr Pires ordenando a nomeação de um indicado pelo PFL

mesma de 20 anos. Ele fala em des-governo, querendo se referir aos Governos passados, esquecendo-se que a Nova República tem já sete meses de gestação e suas críticas chegam involuntariamente até ela — observa um dos dirigentes do partido.

Os defensores de Ulysses acreditam que sua posição atual revela a coerência que ele sempre cobrou do partido do Governo, à época do bipartidarismo. "A Arena", dizia Ulysses, "não é partido, é vaca de presépio de um eterno sim senhor. Desconhece a palavra não. Sendo mulher, estaria sempre grávida. É preciso manter sintonia, mas com independência".

Seu argumento era sempre reforçado pelo então Líder do MDB no Senado, Paulo Brossard, hoje Consultor-Geral da República, que tentava, didaticamente, dar lições à bancada da Arena, liderada por Jarbas Passarinho: "A Arena não é Governo. A Arena é do Governo, como esta caneta é do Paulo. Não é partido, é objeto", dizia.

O Deputado Ulysses Guimarães assume a expressão parceiro do Governo para justificar os cargos que o PMDB conseguiu no Executivo, no rateio feito para a composição da Aliança Democrática, e também para justificar o "Compromisso com a Nação" — documento que, em 7 de agosto do ano passado, selou a aliança que viria a eleger Tancredo Neves e José Sarney. Os cargos de primeiro escalão, no entanto, resultaram de composições pessoais e diretas de Tancredo. Na parte que coube ao PMDB, as indicações foram também pessoais e incluíram o círculo de relações do Deputado Ulysses Guimarães.